

VARIABILIDADE GENÉTICA DOS LOCOS DE MICROSSATÉLITES CUN 01, CUN 05B, CUN 08, CUN 09 E CUN 10A DE ROBALOS-FLECHA

Carlos André da Veiga Lima Rosa¹, Patrick Paulino de Souza², Karim Hann Luchmann³, Leoiza Adriana Andrião Coelho⁴

¹ Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca - CERES – carlos.lima@udesc.br

² Acadêmico(a) do Curso de Engenharia de Pesca – CERES - bolsista PROBIC/UDESC

³ Professor Participante do Departamento de Engenharia de Pesca - CERES

⁴ Acadêmico do Curso de Pós-Graduação em Ciência Animal – CAV

Palavras-chave: Robalo-flecha. Polimorfismo. Microsatélites.

A piscicultura marinha tem grande potencial de expansão no Brasil, devido ao aumento da procura de peixe no mercado e à natureza predatória da atividade de pesca. Portanto, é necessário o cultivo de espécies marinhas de interesse econômico para suprir esta crescente demanda do mercado. Dentre as numerosas espécies marinhas de interesse, destacam-se os robalos, especialmente os Robalo-flecha (*Centropomus undecimalis*) e Robalo-peva (*Centropomus parallelus*), que tem grande potencial de exploração devido ao sabor muito apreciado de sua carne e aos níveis favoráveis de produtividade de seu cultivo. Além disso, o robalo tem mostrado várias características biológicas positivas para a produção em cativeiro, incluindo: bem adaptados ao cativeiro, aceitar facilmente comida inerte e boa taxa de conversão alimentar. Microsatélites são repetições em tandem de sequências de DNA localizadas em regiões não codificantes do genoma de organismos eucarióticos. Estes marcadores são considerados eficientes ferramentas para determinar a variabilidade genética de organismos, pois seus polimorfismos são neutros, não afetam a expressão do fenótipo e, portanto, não sofrem a ação da seleção natural. Este estudo teve por objetivo investigar a variabilidade genética nuclear de Robalos-flecha de cativeiro e selvagens utilizando locos de microsatélites. Nós coletamos e analisamos amostras de tecido de 66 animais provenientes dos municípios de Florianópolis/SC (cativeiro), Laguna/SC (selvagem), Penha/SC (selvagem) e Guarujá/SP (selvagem). Usamos, para as análises de variabilidade, cinco locos de microsatélites: Cun 01, Cun 05B, Cun 08, Cun 09 e Cun 10A. Os fragmentos foram amplificados utilizando a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) e, após a amplificação, os fragmentos obtidos foram analisados em gel de poliacrilamida (5%) corados com nitrato de prata. Nós encontramos 21 alelos (99-171 pb) para o loco Cun 01, seis alelos (144-159 pb) para o loco Cun 05B, 16 alelos (167-237 pb) para o loco Cun 08, 21 alelos (241-293 pb) para o loco Cun 09 e 14 alelos (159-187 pb) para o loco Cun 10A. Onze alelos do loco Cun 01, 2 do loco Cun 05B, 9 do loco Cun 08 e 8 do loco Cun 09 não haviam sido descritos anteriormente. Os resultados do número de alelos obtidos por loci estão de acordo com os alelos número mínimo sugerem por Barker (1994), que precisa ser tão mais como quatro. O polimorfismo encontrado nestes locos possibilita a utilização destes microsatélites, em Robalos-flecha, como marcadores genéticos no estudo da variabilidade genética das populações, e também para estudos de identificação individual, teste de paternidade, e de coeficiente de endogamia.

Suporte Financeiro: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Emprego de Microssatélites no Estudo da Caracterização Genética de Robalos-Flecha (*Centropomus undecimalis*)”